



## **RESISTÊNCIA FRENTE À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER: RELATO DA EXPERIÊNCIA COM A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA “MULHERES EXTRAORDINÁRIAS - FRAGMENTOS DE LUTA E SUPERAÇÃO”**

Jessica Aparecida Chaviuk Francisco<sup>1</sup>  
Cíntia de Souza Batista Tortato<sup>2</sup>

### **Introdução**

O Seguinte relato de experiência discorre a Exposição Fotográfica conceitual “Mulheres Extraordinárias - fragmentos de luta e superação” que ilustra a violência psicológica contra a mulher, cuja exposição fora inaugurada no Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá no mês de março de 2018, e tem por objetivo descrever os procedimentos, resultados da intervenção e suas limitações.

A exposição fez parte do Núcleo de Estudos em Antropologia, Literatura, Museologia e Arte (ALMA), como um desdobramento do projeto de iniciação científica: “Cicatrices Invisíveis: uma etnografia da violência psicológica contra a mulher (cis e trans) no município de Paranaguá-PR”.

A proposta de trazer uma intervenção artística como um segmento da pesquisa de iniciação científica faz-se como posicionamento político, uma vez que as fotografias foram estrategicamente articuladas como uma ferramenta que transmitisse de maneira acessível e sensível a mensagem para toda a comunidade que teve/poderá ter acesso a ela, independente do grau de escolarização, faixa etária ou contexto social em que a mesma está inserida. Nesse ensaio fotográfico, as “cicatrices invisíveis” expressadas através dos olhares, dos gestos e do corpo, contam a história da mulher que vive, ou carrega dentro de si, marcas dessa violência por vezes negligenciada e silenciada.


### **Referenciais teóricos e metodologia**

A violência é uma relação de forças onde há desequilíbrio e/ou abuso de poder, relacionada a uma estrutura histórica e social complexa, inclui fatores culturais, hierárquicos,

<sup>1</sup> Licencianda em Ciências Sociais, Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá; [jchaviuk@gmail.com](mailto:jchaviuk@gmail.com)

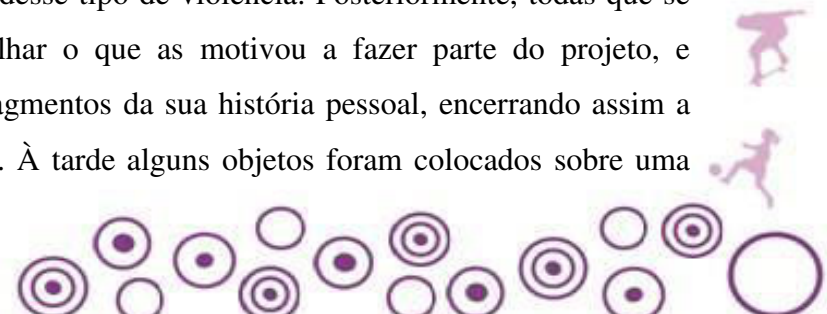
<sup>2</sup> Dra. em Tecnologia UTFPR. Docente IFPR; [cintia.tortato@ifpr.edu.br](mailto:cintia.tortato@ifpr.edu.br)






econômicos, institucionais e familiares. O sistema patriarcal sustenta essa desigualdade de gênero através do exercício do controle social masculino sob a mulher (NARVAZ, 2005). O fato de equivocadamente a violência contra a mulher ser, no inconsciente popular, diretamente associada a uma violência propriamente física, direcionou esses estudos e essa mostra fotográfica, a abordar a violência psicológica contra a mulher como uma maneira de trazer visibilidade a uma das tantas outras formas de violência simbólica que atingem as mulheres (BOURDIEU, 1998).

Sendo assim, o presente relato percebe a educação, arte e intervenção social como instrumentos de resistência à violência contra a mulher. Dessa forma, a mostra constrói-se metodologicamente a partir de 6 momentos principais: 1) estudo, discussões, reflexões acerca do tema e brainstorming de ideias com o primeiro esboço do corpo do projeto; 2) levantamento dos recursos humanos para desenvolvê-lo de maneira a representar a máxima pluralidade de mulheres (cis e trans) possível; 3) divulgação da proposta do projeto em três redes sociais: Facebook, Instagram e Whatsapp, convidando mulheres da cidade e de regiões próximas para participar do projeto, tanto ao personificar essas violências, quanto para fotografar, filmar e ajudar a tecer o processo criativo; 4) conversa com as mulheres que se voluntariaram a fim de estabelecer um diálogo entre o objetivo da ação de extensão e a sua relação pessoal com o tema (Esse momento destinou-se a instrumentalizá-las com leituras para melhor compreensão do assunto, e de maneira mais didática, compartilhar multimídias do Instituto Avon – produzidos pela campanha “Fale Sem Medo” (implantada no Brasil em 2008, que luta contra a violência doméstica e violência psicológica contra a mulher); 5) criação de um grupo no WhatsApp que contribuiu para a interação entre as participantes e a rica troca de experiências com as mulheres que se sentiram à vontade para compartilhar (No grupo eram postados novos materiais de apoio e mídias também compartilhadas e produzidas pela campanha da Avon citada anteriormente, bem como documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde, que traduz em números a incidência dessas violências); 6) Após semanas de discussão e leituras, fora organizado o encontro para a execução da parte prática do projeto, cujo qual dividiu-se em atividades distintas no período da manhã e tarde/noite. Fora feito uma roda de conversa no período diurno, com o objetivo de apresentar a pesquisa científica, a ação de extensão e enfatizar a importância da discussão do tema com índices de mulheres brasileiras que foram vítimas desse tipo de violência. Posteriormente, todas que se sentiram à vontade puderam compartilhar o que as motivou a fazer parte do projeto, e emocionadas, compartilharam novos fragmentos da sua história pessoal, encerrando assim a roda de conversa do período da manhã. À tarde alguns objetos foram colocados sobre uma





mesa: cordas, correntes, tecidos e tintas, que auxiliariam durante a sessão fotográfica; após dirigirem-se à mesa e posicionarem-se diante aos objetos, foram orientadas a escolher os que sentissem melhor representar a violência psicológica que iriam incorporar. Paralelamente, a fotógrafa que se voluntariou para fazer os registros do projeto capturou as cenas buscando materializar de maneira espontânea, todos esses processos.

### **Desdobramentos da exposição fotográfica**

A Casa Cultural Prelúdio convidou a exposição para expor em um evento cultural feminista, assim como a Biblioteca Pública da cidade, cuja qual abriu espaço para que a idealizadora e a curadora da exposição fizessem palestras acerca da violência psicológica contra a mulher e relacionamentos abusivos com estudantes de ensino médio. A UFPR Litoral convidou para expor em dois eventos culturais dos cursos de Oceanografia e Artes, bem como outros grupos de coletivos feministas que organizaram eventos sobre a saúde psicológica da mulher.

Não somente houve novos convites para expor, como também um grande retorno por parte das participantes do projeto e os expectadores, principalmente no que diz respeito a mencionarem um processo de apoio, empoderamento, ressignificação das suas feridas e conscientização sobre o tema.

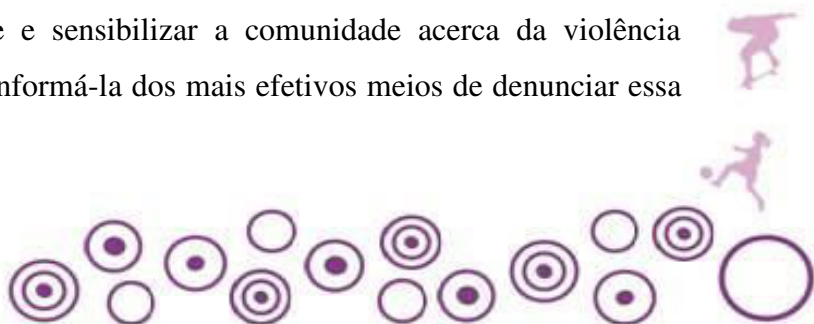
### **Limitações do projeto**


Acredita-se que por ser um projeto incipiente, embora o convite tenha sido feito para mulheres de diversos contextos, mais da metade das mulheres que participaram das fotografias eram estudantes e jovens, o que apontou uma possível falha metodológica para conseguir trazer na etapa final, para trás das câmeras, essas outras mulheres que inicialmente participaram do projeto. Importante ressaltar que o local onde foram feitas as fotografias (IFPR) é distante do centro da cidade e está localizado em uma região periférica, um fator que pode ter contribuído para esses resultados.

A única mulher negra que participou das fotografias foi a fotógrafa, pois as outras convidadas negras comunicaram somente no ato que não poderiam estar presentes.

### **Considerações finais**

Para além de trazer visibilidade e sensibilizar a comunidade acerca da violência psicológica contra a mulher, buscou-se informá-la dos mais efetivos meios de denunciar essa





violência, vista que cada vez mais o público tem se identificado com a temática da exposição e reforçado o papel social e de conscientização do projeto.

Como já mencionado, haverá novas inclinações a partir da experiência do mesmo, de forma que procure sanar quaisquer déficits apresentados no resultado final da mostra, objetivando contemplar e representar principalmente mulheres oriundas de contextos em que se identificam as maiores vítimas. Por fim destaca-se suma importância a todas as mulheres que se voluntariaram e se dedicaram de corpo e alma, para a construção desse projeto.

### **Referências**

BOURDIEU, Pierre. **A DOMINAÇÃO MASCULINA**. Tradução de Maria Helena Kuhner. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 160p.

NAVAZ, M. (2005). **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO “SUBMISSÃO E RESISTÊNCIA: EXPLODINDO O DISCURSO PATRIARCAL DA DOMINAÇÃO FEMININA”**. Curso de Pós Graduação em Psicologia do Desenvolvimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul AVON. **Edital “Fundo Fale sem Medo”**. Publicado pelo Instituto Avon - ELAS Fundo de Investimento Social, 2017. [online] Disponível em:

<[http://www.fundosocialelas.org/falesemmedo/downloads/EDITAL\\_Fundo%20Fale%20sem%20Medo%202017.pdf](http://www.fundosocialelas.org/falesemmedo/downloads/EDITAL_Fundo%20Fale%20sem%20Medo%202017.pdf)>. Acesso em: 30 mai.2018.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

